



Serviço Público Federal
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO ABC
Conselho Universitário

ATA Nº 02/2013
EXTRAORDINÁRIA

1 Aos 23 dias do mês de abril do ano de 2013, no horário das 14h, no auditório 211-0, 2º
2 andar, da Universidade Federal do ABC (UFABC), sita à Av. dos Estados, 5001, Bloco
3 A, Torre I, 1º andar, Bangu, Santo André, realizou-se a II sessão extraordinária do
4 Conselho Universitário (ConsUni) da UFABC do ano em curso, previamente convocada
5 e presidida pelo magnífico reitor, professor, Helio Waldman, com a presença dos
6 seguintes Conselheiros: Gustavo Martini Dalpian, vice-reitor; Alexsandro Cardoso
7 Carvalho, representante dos servidores técnico-administrativos (até as 15h20); André
8 Eterovic, representante docente do Centro de Ciências Naturais e Humanas (CCNH);
9 Arnaldo Rodrigues dos Santos Júnior, diretor do CCNH; Carlos Alberto Kamienski, pró-
10 reitor de pós-graduação; Daniel Dubosselard Comin Lot, representante suplente dos
11 técnico-administrativos (a partir das 15h18); Daniel Pansarelli, representante docente do
12 CCNH; Daniel Zanetti de Flório, representante docente do Centro de Engenharia,
13 Modelagem e Ciências Sociais Aplicadas (CECS); Delcivan Francisco de Carvalho,
14 representante dos técnico-administrativos (até as 15h16); Derval dos Santos Rosa, pró-
15 reitor de graduação; Eduardo de Moraes Gregores, representante docente do CCNH;
16 Flavio da Silva Nogueira, representante dos técnico-administrativos (até as 15h18);
17 Gilberto Martins, diretor do CECS Guiou Kobayashi, representante docente do Centro de
18 Matemática, Computação e Cognição (CMCC); Gustavo A. Galati de Oliveira, substituto
19 do pró-reitor de assuntos comunitários e políticas afirmativas; Henrique de Abreu
20 Piccolo, representante dos técnico-administrativos (até as 15h30); Herculano da Silva
21 Martinho, representante docente do CCNH; Igor Leite Freire, representante docente do
22 CMCC; Igor Wanderley Reis Dias, representante discente de pós-graduação; Jeverson
23 Teodoro Arantes Junior, representante docente do CECS; Jorge Donizetti Rodrigues
24 Júnior, representante suplente dos técnicos administrativos (a partir das 15h16); Klaus
25 Werner Capelle; pró-reitor de pesquisa; Lídia Pancev Daniel Pereira, substituta eventual
26 do pró-reitor de extensão; Luiz Carlos da Silva Rozante, representante docente do CMCC;
27 Marcelo Augusto Christoffolette, representante docente do CCNH; Marcos Joel Rúbia,
28 pró-reitor de administração; Priscila Rédua Cabral, representante suplente discente de
29 graduação; Raquel de Almeida Ribeiro, representante docente do CCNH; Raphael
30 Yokoiingawa de Camargo, representante suplente docente do CMCC; Ricardo de Sousa
31 Moretti, representante docente do CECS; Rosana Denaldi, pró-reitora de planejamento e
32 desenvolvimento institucional; Ronny Calixto Carbonari, representante suplente docente
33 do CECS; Ruth Ferreira Galduroz, representante docente do CMCC; Valdecir Marvulle,
34 diretor do CMCC; Valterbásio de Araújo Alves, representante suplente dos técnico-
35 administrativos; Vladislav Kupriyanov, representante docente do CMCC; Wesley Góis,
36 representante docente do CECS. Ausentes: Elienai de Almeida Reis, representante
37 discente de graduação; Jefferson José da Conceição, representante da comunidade civil;
38 Josiene Silva, representante da comunidade civil; Marco Aurélio Cinaqui Amaral,
39 representante discente de graduação; Rafael Saad Fernandez, representante discente de
40 pós-graduação; Wellington Barbosa de Sousa, representante discente de graduação. Não-
41 votantes: Alda Maria Napolitano, substituta da pró-reitora de planejamento e
42 desenvolvimento institucional; Denise Consonni substituta do pró-reitor de graduação;
43 Roberta Kelly Amorim de França, Bibliotecária; Soraya Cordeiro; secretária-geral.



Serviço Público Federal
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO ABC
Conselho Universitário

ATA Nº 02/2013
EXTRAORDINÁRIA

1 Apoio: Daniely Dias Campos e Thiene Pelosi Cassiavillani, assistentes em administração
2 da Secretaria-Geral. Havendo quórum legal, o magnífico reitor, após cumprimentar os
3 presentes, abre a sessão às 14h29, explicando que a sessão tem a finalidade de iniciar as
4 discussões do novo Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da UFABC, referente
5 ao período de 2013 a 2022. Informa que as discussões estenderam-se por cerca de dois
6 anos para que culminassem nesse momento. Expõe que um Grupo de Trabalho (GT) foi
7 nomeado pela Portaria da Reitoria nº 196, de 9 de maio de 2011 e, ao longo desses dois
8 anos, tal GT empenhou-se para mobilizar a comunidade para a elaboração do PDI.
9 Explica que o PDI será apreciado, no Expediente, em duas reuniões, a ocorrerem nas
10 datas de hoje e amanhã e na Ordem do Dia, em reunião a ocorrer no mês de maio. Relata
11 que o único item da Ordem do Dia trata-se da Ata de sessão conjunta ocorrida em
12 novembro de 2012, realizada para que as discussões quanto ao PDI fossem iniciadas em
13 ambos os conselhos. **Ordem do Dia:** Ata da II sessão conjunta ConsUni e ConsEPE,
14 realizada no dia 27 de novembro de 2012. Não havendo discussões, documento é
15 aprovado com 7 abstenções. **Expediente:** Plano de Desenvolvimento Institucional da
16 UFABC 2013-2022. O relator, professor Gustavo Dalpian, informa que os trabalhos
17 foram realizados ao longo de dois anos e agradece a participação de todos os membros do
18 GT e também dos membros *ad hoc*. Explica que a reunião será dividida em quatro partes:
19 1) apresentação acerca da metodologia de elaboração documento; 2) proposta de formato
20 de discussão do documento; 3) apresentação do conteúdo; 4) discussões. Inicia a
21 apresentação ressaltando o objetivo do GT: “*conduzir a produção do Plano de*
22 *Desenvolvimento Institucional (PDI) da UFABC referente ao período de 2012 a 2022.*”
23 Prossegue, apresentando seus membros, os membros *ad hoc* e principais responsáveis por
24 contribuições externas. Quanto à metodologia de trabalho, informa que o GT propôs-se a
25 conduzir e coordenar consultas e reuniões junto à comunidade, de modo a compilar o que
26 essa considerava importante figurar no documento. Menciona consulta *online* no período
27 de 3 a 20 de outubro de 2011, que culminou em 46 valiosas sugestões. A construção do
28 documento deu-se em três níveis: 1) temas mais específicos foram debatidos por grupos
29 especializados que elaboraram um texto-base; 2) temas mais amplos foram debatidos por
30 meio de fóruns virtuais; 3) temas muito complexos foram discutidos por meio de debates
31 e seminários presenciais com convidados externos. Expõe lista dos seminários e debates
32 realizados, acrescentando que esses foram abertos à comunidade acadêmica e
33 amplamente divulgados. Apresentando o histórico, explica que os debates mencionados
34 culminaram na produção de um documento, denominado Minuta 1.0, que foi, então,
35 disponibilizado por completo à comunidade, de modo que essa participasse novamente,
36 enviando sugestões de alteração. Tais sugestões foram consideradas e incluídas na versão
37 atual do documento, denominada Minuta 2.0. Reforça que houve diversas oportunidades
38 para toda a comunidade participar da construção do documento. Informa que o objetivo
39 da presente reunião, assim, é pautar a Minuta 2.0 do PDI no Conselho Universitário e
40 colher mais sugestões de alteração para compor a Minuta 3.0, que será submetida ao
41 ConsUni na Ordem do Dia. Acrescenta que o último PDI realizado pela UFABC já
42 expirou e, portanto, há urgência na aprovação desse documento. Visando à organização
43 do andamento das discussões, propõe que sejam feitas de acordo com temas sugeridos



Serviço Público Federal
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO ABC
Conselho Universitário

ATA Nº 02/2013
EXTRAORDINÁRIA

1 pelos conselheiros em filipetas que serão distribuídas e, posteriormente, recolhidas e
2 agrupadas. O que for disposto em tais filipetas pautarão as discussões do Expediente.
3 Propõe, ainda, que o tempo máximo de discussão de cada tema seja de 1h e cada
4 conselheiro terá, no máximo, 3min. para realizar suas contribuições. Acrescenta que, para
5 a Ordem do Dia, haverá diversos relatores, cada qual trabalhará com base em um capítulo
6 específico. Ressalta que as discussões deverão ser feitas no Expediente e, na Ordem do
7 Dia sejam encaminhados os temas para deliberação. Assim, informa que as alterações
8 deverão ser enviadas, previamente à reunião e por meio virtual, e, durante a sessão, votar-
9 se-ão essas alterações, minimizando-se as discussões nessa etapa. Apresenta o calendário
10 entre as reuniões: “29/04: após contribuições/discussão no ConsUni, GT-PDI entrega
11 nova versão do PDI aos conselheiros (minuta 3.0), com a definição dos relatores; 09/05:
12 prazo máximo para envio das contribuições pelos conselheiros. Contribuições deverão
13 ser feitas via formulário específico e conter nova proposta de texto, e não somente novos
14 conceitos; 13/05: envio das contribuições aos relatores para elaboração de parecer;
15 16/05: prazo máximo para que os relatores enviem seus pareceres para a Secretaria-
16 Geral (SG); 17/05: SG encaminha os pareceres aos conselheiro; 21 e 22/05: Reunião
17 ConsUni para Ordem do Dia”. Questiona o Conselho quanto a discordâncias ao que foi
18 exposto. Não havendo manifestações contrárias, anuncia que fica assim pactuada
19 dinâmica das sessões que tratarão do PDI. Passa a palavra para Alda Maria Napolitano
20 Sanchez, que inicia a apresentação do conteúdo do documento conceituando as palavras
21 “plano”, “desenvolvimento” e “institucional”. Acrescenta que a construção desse PDI é,
22 também, uma construção da identidade institucional da UFABC. Informa que se pensou
23 em três tipos de fundamentos para basear esse plano: 1) conceituais: ética e respeito,
24 excelência acadêmica, interdisciplinaridade e inclusão social; 2) estruturais: Bacharelados
25 Interdisciplinares, ausência de departamentos, sistema quadrimestral de ensino e recortes
26 modernos e flexíveis dos cursos, valorizando o estudo independente e enfatizando a
27 responsabilidade do aluno pelo próprio currículo; 3) operacionais: inovação acadêmica,
28 contratação criteriosa, gestão democrática e participativa dos recursos da Universidade e
29 responsabilidade social. Prossegue, expondo algumas das conquistas da UFABC em seus
30 6 anos de existência: 1) consolidação do Bacharelado Interdisciplinar no cenário do
31 ensino superior; 2) excelente participação no Exame Nacional de Desempenho de
32 Estudantes (Enade); 3) pós-graduação conceituada; 4) participação com qualidade no
33 programa Ciência sem Fronteiras. Apresenta as afirmações contidas no documento que se
34 referem aos desafios da UFABC para o futuro: 1) identificar temas prioritários, mas com
35 abertura para a diversidade que deve caracterizar o ambiente universitário; 2) em vez de
36 um planejamento centralizado e rígido a universidade deve elaborar diretrizes gerais e
37 priorizar o estímulo à inovação acadêmica; 3) a universidade deve dar conta das
38 demandas sociais colocando os valores acadêmicos como a pedra angular da vida
39 universitária. Quanto aos desafios relacionados à inserção na região do ABC, destaca: 1)
40 aproximação empresa – inovação tecnológica; 2) atenção às questões socioambientais da
41 região; 3) aproximação da UFABC com os demais níveis do ensino da região; 4)
42 empenho em fazer da UFABC um foco de excelência, capaz de, ela mesma, gerar novas
43 demandas sociais. Acrescenta que as discussões acerca do PDI elucidaram os cinco eixos



Serviço Público Federal
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO ABC
Conselho Universitário

ATA Nº 02/2013
EXTRAORDINÁRIA

1 da excelência acadêmica: ensino, pesquisa, extensão, inclusão e gestão. Menciona a
2 necessidade, para que a UFABC atinja um ciclo virtuoso de excelência, de três pilares: 1)
3 amplo acesso a talento humano; 2) recursos financeiros abundantes, e não dependentes de
4 apenas uma fonte de recurso; 3) governança adequada, considerando as ações internas e
5 modelos de gestão, e ao mesmo tempo, as ações externas, esbarrando no conceito de
6 autonomia universitária. No tocante ao Projeto Pedagógico Institucional, apresenta
7 algumas questões que foram levantadas durante processo de discussão. Quanto à
8 interdisciplinaridade, destaca que esse fundamento conceitual deve ser mais bem
9 praticado, por meio da *“Criação do Observatório da Interdisciplinaridade e do Projeto*
10 *Pedagógico; inovação acadêmica – abordagem do conteúdo necessário para o ensino,*
11 *mas agregados dos resultados das pesquisas; aulas que propiciem o envolvimento do*
12 *aluno; utilização de TIC no processo de ensino-aprendizagem; cuidado especial para as*
13 *disciplinas dos Bacharelados Interdisciplinares (BIs)”*. Afirma que a UFABC tem papel
14 de liderança nacional na implantação do novo modelo pedagógico por meio dos BIs e
15 elenca as metas a eles referentes: 1) melhor integração entre os Bacharelados
16 Interdisciplinares; 2) criação de outros Bacharelados Interdisciplinares; 3) mobilidade
17 entre Bacharelados das diversas instituições; 4) fortalecimento do Programa de Ensino-
18 Aprendizagem Tutorial (PEAT). Ainda quanto ao Projeto Pedagógico Institucional,
19 menciona a questão da inclusão social, que será abarcada, entre outros, pela presença de
20 cursos diurnos e noturnos, flexibilidade da matriz curricular, integrando os diversos
21 cursos, prevenção da retenção, evasão e jubilação e criação do Observatório de Políticas
22 Afirmativas. Quanto à interação com a sociedade, apresenta: *“Extensão como processo*
23 *interdisciplinar, educativo, cultural, científico e político, por meio do qual se promove*
24 *uma interação que transforma não apenas a universidade, mas também os setores sociais*
25 *com os quais ela interage, contribuição da UFABC na melhoria da qualidade da*
26 *Educação Básica da região, por diversos caminhos; expansão da atuação na Cultura,*
27 *promovendo maior integração com a sociedade e oferecendo cultura, conhecimento e*
28 *tecnologia; parcerias e Cooperação junto a diferentes áreas da administração pública,*
29 *da sociedade civil e dos governos.”* Acerca da Gestão Institucional para o
30 Desenvolvimento, elenca: *“busca do entendimento da Autonomia Universitária, tanto sob*
31 *a luz da autonomia em financiamento , quanto na gestão universitária, para a excelência*
32 *acadêmica; planejamento como forma da construção da identidade institucional, a partir*
33 *da participação e envolvimento da comunidade acadêmica, embasado na*
34 *interdisciplinaridade, excelência acadêmica e inclusão social; gestão para além dos*
35 *princípios da administração pública, para garantir a flexibilidade necessária para dar o*
36 *suporte a um projeto pedagógico diferenciado”*. Comenta, ainda, quanto à busca do
37 desenvolvimento e permanência dos talentos humanos, por meio de desenvolvimento
38 profissional com qualidade em seus diversos espectros, buscando a integralidade do ser.
39 Prossegue, apresentando os aspectos da Avaliação Institucional e afirma que, em um
40 contexto em que se entende o planejamento como processo, a Avaliação Institucional
41 deve estar associada a cada uma das etapas do planejamento. No que se refere à
42 Tecnologia da Informação e Comunicação, informa que um dos grandes conceitos é
43 aproximar o Núcleo de Tecnologia da Informação do Plano Diretor e do PDI. Menciona a



Serviço Público Federal
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO ABC
Conselho Universitário

ATA Nº 02/2013
EXTRAORDINÁRIA

1 Educação à Distância, a difusão da informação em seus diversos espaços, e o Software
2 Livre como desenvolvedor de capacidades. Finaliza a apresentação, informando que a
3 ProPlaDI, em sua atribuição elementar, acompanhará e buscará viabilizar a implantação
4 do PDI e apresenta a missão da UFABC: “*Promover o avanço do conhecimento através*
5 *de ações de ensino, pesquisa e extensão, tendo como fundamentos básicos a*
6 *interdisciplinaridade, a excelência e a inclusão social*”. Professor Waldman informa que
7 será feita uma pausa para que sejam recolhidas as filipetas com as sugestões de temas a
8 serem discutidos. Retomada a reunião, iniciam-se as discussões acerca dos temas
9 sugeridos pelos conselheiros: 1. Projeto Pedagógico. 1.1. Retenção, evasão, jubilação e
10 duração do curso noturno. O proponente, professor Waldman, expõe ter havido avanços
11 importantes quanto às questões da evasão e da jubilação por meio de ações preventivas e
12 de apoio à permanência. Contudo, a devida atenção não foi dada à questão da retenção do
13 aluno, que se dá quando um aluno completa seu curso em um tempo superior ao que foi
14 previsto, o que ocorre com a maioria dos estudantes. Crê que isso ocorre por
15 conceituações provenientes da origem da UFABC que merecem ser discutidas, como a
16 equivalência dos cursos diurno e noturno, uma vez que os alunos que trabalham não têm
17 a mesma disponibilidade de dedicação que aqueles que não trabalham. Assim, a mesma
18 expectativa de tempo de integralização do curso para os dois períodos é pouco razoável.
19 O PDI poderia atentar para a necessidade de se melhor equacionar essa questão. 1.2.
20 Criação de novos cursos. Professor Marvulle expõe que a ProPlaDI sempre apresenta
21 argumentos quanto à criação de mais demanda em São Bernardo do Campo para que o
22 câmpus torne-se autossustentável. Na mídia, contudo, são feitas citações referentes à
23 construção do câmpus de Mauá. Deste modo, devem-se discutir quais cursos serão
24 criados nesses câmpus. Em conversas com os docentes, percebe-se que há diversos cursos
25 sendo pensados. Questiona como gerenciar os recursos humanos e de infraestrutura, para
26 que eles já estejam disponíveis no momento em que a implantação dos cursos inicie-se.
27 Afirma que se deve pensar em uma maneira de angariar, junto ao MEC, esses recursos
28 antes da criação dos novos cursos, de modo a haver uma expansão planejada. 1.3.
29 Revisão dos eixos estruturantes dos Projetos Pedagógicos. Professor Daniel Pansarelli,
30 considera que se deva corrigir a menção ao Projeto Pedagógico, acrescentando-se os
31 termos “em vigência”, pois é possível que, no período abarcado pelo PDI, haja uma
32 reformulação do Projeto. Acredita que, no atual Projeto Pedagógico da UFABC, haja
33 eixos que norteiam ou deveriam nortear a criação dos cursos. Esses eixos foram
34 constituídos considerando-se, apenas, o Bacharelado em Ciência e Tecnologia (BC&T) e
35 os cursos pós-BC&T. O PDI menciona o Bacharelado em Ciências e Humanidades
36 (BC&H) e outros BIs. Desse modo, os eixos devem ser reestruturados. Ainda, expõe que,
37 na página 35 do PDI, não fica claro o que são os subeixos do eixo “Humanidades”. Isso
38 deve ser clarificado para nortear as reformulações dos projetos pedagógicos do BC&T e
39 do BC&H e a criação dos novos BIs e novos cursos pós-BIs. Professora Rosana Denaldi
40 explica que na sessão “Metas” do PDI, prevê-se uma ampliação do número de vagas
41 ofertadas, mas não há especificação de cursos. Nessa meta de ampliação, previu-se
42 também, um acréscimo de docentes e TAs, mas, para isso, deve-se negociar junto ao
43 MEC essa situação. 1.4. Mobilidade nacional e internacional do aluno de graduação.



Serviço Público Federal
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO ABC
Conselho Universitário

ATA Nº 02/2013
EXTRAORDINÁRIA

1 Professor Wesley Góis entende que se deva criar uma política que contemple diversas
2 situações de mobilidade, como alunos dos BIs que desejem realizar curso específico em
3 outra Universidade, alunos que possuam bacharelado de outras universidades e desejem
4 realizar o pós-BI na UFABC, bacharéis de outras universidades que queiram realizar a
5 licenciatura da UFABC e egressos do “Ciências Sem Fronteiras” que desejem validar
6 seus estágios. 1.5. Maior isonomia na presença das diversas áreas do saber. Professor
7 Daniel Pansarelli indaga se é desejo da UFABC que haja mais isonomia nas diversas
8 áreas do saber. Sente falta disso no documento e entende que uma menção do tema
9 responderia as questões levantadas por professor Marvulle. O documento precisa apontar
10 em qual direção a UFABC deseja desenvolver-se, e, nesse sentido, parece-lhe frágil.
11 Alternativa seria mencionar que tal decisão será realizada pela comunidade acadêmica,
12 mediante iniciativa espontânea. No momento, porém, não há qualquer menção ou critério.
13 Professor Dalpian opina que os itens elencados pelos conselheiros podem ser facilmente
14 incluídos no PDI. Informa que o GT optou por não especificar os cursos de formação
15 específica que seriam abertos, dado que a UFABC deseja desenvolver cursos fora dos
16 padrões e estereótipos existentes, não estando apto a sugerir ou explicitar os cursos de
17 formação específica que serão abertos nos próximos dez anos. Não considera adequado
18 determinar o número de vagas para cada área, mas caso o ConsUni assim decida,
19 esforçar-se-á nesse sentido. Professor Waldman observa que, na origem da UFABC,
20 propôs-se uma grande área de atuação, Ciências e Tecnologia, fato que fez com que se
21 referissem à UFABC como “Universidade Tecnológica”. Refutou-se essa ideia, pois se
22 deseja que a UFABC seja uma universidade completa. Assim, criou-se o BC&H e, de
23 acordo com essa lógica pensou-se nos futuros bacharelados em Artes e Tecnologia e
24 Ciências da Vida. Não considera, porém, que se devam definir, no PDI, as porcentagens
25 de atuação de cada área na UFABC. Professor Daniel Pansarelli esclarece considerar
26 importante a criação de algumas metas mínimas de crescimento e indicadores para
27 elucidar essa análise. Não é favorável, porém ao “engessamento” da UFABC por meio da
28 estipulação do número de ingressantes para cada área. Ressalta, ainda, que o PDI deva
29 oferecer instrumentos para contribuir com a gestão do ConsUni. Professor Guiou
30 corrobora a fala de Daniel Pansarelli em relação à estipulação de metas mínimas. Deve-se
31 lembrar, porém, que o PDI é apenas um documento indicativo e tais metas devem ser
32 apresentadas dessa forma. 1.6. Mobilidade, estágios e egressos. Professor Gilberto
33 Martins expõe que o programa “Ciência Sem Fronteiras” prevê que o estudante realize
34 disciplinas em outras Universidades e, também, estágios em sua área, mas esses não
35 podem ser aproveitados na UFABC. Crê que se deva vislumbrar uma mudança desse
36 aspecto. Ainda, sentiu falta, no PDI, de dispostos de que haja, para cada novo BI, um
37 número razoável de cursos pós-BIs a ele vinculados. Propõe, ainda, que se permita, para
38 alguns cursos pós-BI, estudantes provenientes de diferentes BIs. 1.7. Estágios e vivência
39 profissional e análise de evadidos. Professor Moretti afirma haver grande preocupação
40 com retenção, evasão e reprovação dos estudantes. Gostaria que o PDI apontasse sinais
41 de que a UFABC irá, sistematicamente, acompanhar esses aspectos, criando indicadores,
42 de modo a auxiliar os estudantes. Ainda, considera positiva a realização de uma análise
43 sistemática de situações de reprovação fora do padrão para que se possam atacar as



Serviço Público Federal
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO ABC
Conselho Universitário

ATA Nº 02/2013
EXTRAORDINÁRIA

1 causas dos problemas, pois há casos de disciplinas com índice altíssimo de reprovação.
2 Quanto à questão dos estágios, após relatar experiência pessoal em que o estágio o
3 reintroduziu na vida acadêmica, sugere que se trabalhe com muito cuidado quanto aos
4 critérios. 1.8. O papel do docente na interdisciplinaridade. Professora Ruth Galduroz
5 afirma não ter percebido como os dispostos no PDI que se referem ao papel dos docentes
6 serão aplicados. Acredita-se que, apesar da ênfase do documento na interdisciplinaridade,
7 essa não é praticada. Indaga como essa questão pode ser contemplada. Professor Dalpian
8 comenta que foi proposta a criação de três observatórios, como a função de acompanhar
9 as três linhas mestras da UFABC: interdisciplinaridade, excelência acadêmica e inclusão
10 social e políticas afirmativas. Assim, acredita que o observatório de interdisciplinaridade
11 irá sistematizar as questões levantadas pela professora. Quanto às questões suscitadas por
12 professor Moretti, afirma que tal análise é de responsabilidade da Comissão Própria de
13 Avaliação (CPA). Professor Marvulle expõe que os docentes que aqui chegam, acreditam
14 que os cursos semestrais existentes na maioria das universidades devem ser inseridos em
15 quadrimestres e essa não é a ideia do Projeto Pedagógico da UFABC. Deve-se esforçar
16 para mudar esse paradigma para os docentes. O espírito da UFABC é de grande volume
17 de trabalho fora da sala de aula e pontua que se perdeu parte desse espírito ao longo do
18 tempo. Professor Kamienski corrobora a fala de professor Marvulle quanto ao volume da
19 carga didática. Cita diversos exemplos para basear seu discurso. Daniel Dubosselard,
20 passa a palavra para a servidora Roberta Kelly Amorim de França, que afirma não
21 perceber como a CPA poderá contribuir com essa questão, pois a avaliação que ela faz é
22 muito genérica. Há setores, porém, como a ProAP e a ProGrad, que têm bastantes dados
23 relacionados à reprovação, mas tais dados não são utilizados. Professor Dalpian explica
24 que a CPA realiza uma avaliação das disciplinas e essa avaliação poderia ser estendida
25 para uma avaliação dos docentes e a forma como essas disciplinas estão sendo
26 lecionadas. Acrescenta, ainda, que os dados mencionados são, sim, verificados, por meio
27 da elaboração de relatórios. Valterbásio expõe que, ao término de cada quadrimestre, os
28 alunos avaliam as disciplinas. Entende que tais avaliações devam ser levadas em
29 consideração. Acrescenta que, no modelo do Projeto Pedagógico, há algumas disciplinas
30 de introdução que não têm conteúdo introdutório, mas da disciplina em si. Corrobora a
31 fala de professor Marvulle quanto a cursos semestrais serem apresentados nos
32 quadrimestres. Por fim, destaca a questão do professor universitário como orientador e
33 norteador, diferentemente do que ocorre na educação básica. Professor Guiou comenta
34 acerca da carga didática e da atribuição de créditos nas disciplinas, considerando que se
35 deva pensar melhor em atribuir mais valores ao estudo individual do aluno (I). Apesar de
36 as decisões acerca do tema serem de competência do ConsEPE, acredita ser interessante
37 haver algum tipo de sinalização no PDI. Professor Vladislav, quanto às questões
38 levantadas por professor Marvulle, menciona que as ementas de alguns cursos são muito
39 extensas, não se adequando ao regime quadrimestral. Professor Daniel Florio afirma não
40 haver meios de verificar-se se os alunos, realmente, cumprem o “I”, porém, o mercado,
41 no futuro, regulará essa questão. 1.9. Compromissos e definições em relação aos cursos
42 de graduação. Professor Derval Rosa expõe que o PDI constitui num compromisso
43 firmado pela instituição. Percebe que houve a intenção de não se apresentar grande



Serviço Público Federal
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO ABC
Conselho Universitário

ATA Nº 02/2013
EXTRAORDINÁRIA

1 detalhamento, contudo, mais definições mostram-se necessárias, por exemplo, dos cursos
2 de graduação, pois, no momento de reconhecimento dos cursos, os avaliadores verificam
3 se tal questão estava mencionada ou prevista no PDI. Quanto aos compromissos,
4 considera que os observatórios mencionados indicam uma ideia de observação e não de
5 ação. Sugere, então, que se criem programas de acompanhamento. Levando em
6 consideração as falas dos professores Guiou e Waldman, o servidor Valterbásio expõe
7 que a UFABC necessita repensar a estrutura de seus cursos noturnos. Professora Rosana
8 Denaldi solicita que os conselheiros encaminhem suas propostas para facilitar as
9 deliberações na Ordem do Dia. Findas as discussões acerca do Projeto Pedagógico, passa-
10 se ao próximo item. 2. Interação com o Ensino médio – Contribuição para o ensino básico
11 da região. Gustavo Galati observa que no documento falta uma meta ou caminho sobre o
12 assunto para que se faça um balanço ao final dos 10 anos, citando a necessidade de a
13 universidade entrar com projetos mais profundos nesse setor da sociedade. Professor
14 Dalpian explicita que, na página 71, consta a questão das Licenciaturas por meio de ações
15 de Extensão e os projetos dos cursos preparatórios. Professor Waldman reflete sobre os
16 problemas do ensino no país, alertando que, na UFABC, os alunos dos BIs apresentam
17 um alto nível de motivação, que se dá exatamente pela interdisciplinaridade, assim uma
18 medida eficaz seria uma revisão profunda do Projeto Pedagógico do Ensino Médio, com
19 uma abordagem interdisciplinar. Professor Daniel Pansarelli sugere que seja incluída no
20 PDI uma meta de consolidação e fortalecimento das licenciaturas. Professor Moretti
21 opina que se deve abrir uma frente no PDI para trabalhar com alunos com dificuldades,
22 na tentativa de orientá-los. Professor Derval informa que, na graduação, há o programa de
23 prevenção à jubilação e que essa ação pode ser reforçada. Professor Arnaldo explana que
24 há problemas maiores, como a remuneração dos docentes de ensino médio e a progressão
25 automática, sobre os quais a universidade não pode intervir, além disso a UFABC não
26 tem estrutura para atuar em todas as escolas públicas da região e acredita que ações
27 efetivas devem ser as que tragam os profissionais de ensino para dentro da UFABC de
28 modo que se tornem agentes multiplicadores. A substituta eventual do pró-reitor de
29 extensão, Lídia Pereira, informa que há uma grande procura dos professores de ensino
30 fundamental e médio por cursos de extensão e que tais cursos são importantes a curto e
31 médio prazo. Porém, em 2012 foi realizada uma pesquisa e constatou-se que cerca de
32 70% dos docentes da UFABC declararam que não participavam em nenhuma atividade
33 de extensão. Propõe que se estabeleça uma política para atrair os docentes para projetos
34 de extensão e sugere também que no PDI conste o fortalecimento do grupo de docentes
35 da Licenciatura. Galati reflete que as discussões em torno desse assunto irá estender-se e
36 não se chegará a um documento final. Propõe a criação de um colégio de aplicação, em
37 que se poderia fazer uma proposta diferenciada, com projeto pedagógico diferenciado e
38 um núcleo de treinamento de professores de ensino médio. Professor Marcelo corrobora a
39 fala anterior, enfatizando o colégio de aplicação com um laboratório de observação.
40 Trazer estudantes da comunidade para UFABC teria um impacto muito significativo.
41 Professor Gilberto sugere que sejam destacadas as ações como mestrados profissionais no
42 PDI e cita o exemplo do mestrado profissional de matemática. Professor Dalpian afirma
43 que a universidade deve atuar com os professores do ensino médio, tanto em sua



Serviço Público Federal
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO ABC
Conselho Universitário

ATA Nº 02/2013
EXTRAORDINÁRIA

1 formação quanto em sua atualização e corrobora com a ideia dos mestrados profissionais.
2 3. Excelência Acadêmica – Condicionantes qualitativos da excelência. Professor Gilberto
3 cita os fundamentos da excelência: interdisciplinaridade, excelência e inclusão, e afirma
4 que para se possa atingi-la, uma das necessidades é a captação de recursos,
5 principalmente nos cursos de engenharia. Informa que isso está contextualizado no PDI,
6 mas necessita ser reforçado, por meio das fundações de apoio, por exemplo. Professor
7 Klaus concorda com a posição e esclarece que a UFABC tem a Fundação de
8 Desenvolvimento da Pesquisa (Fundep) como fundação de apoio e que pode ser
9 vantajoso ter uma fundação própria. Cita que, nas páginas 20/21 do PDI, a palavra
10 “excelência” abrange todas as áreas. Professor Luiz Rozante destaque, no tocante relativo
11 à questão da excelência, que há vários pontos no PDI que apontam uma direção, mas
12 seria importante além da direção indicar aonde se quer chegar, exemplificando as
13 questões de quantidade de bolsas, afastamentos, laboratórios, entre outros. Professor
14 Dalpian informa que, na página 65, o documento expressa diretrizes e metas e solicita
15 novas sugestões. Avança-se ao próximo item. 4. Atração de Talentos. 4.1 Talento
16 Humano *versus* Região Excludente. Professor Wesley questiona sobre o planejamento
17 quanto à atração e retenção de talentos no que se refere a alunos, especialmente de pós-
18 graduação, técnicos administrativos e docentes, uma vez que a região é carente em várias
19 áreas. Professor Vladslav acrescenta que há questões mencionadas e uma delas é a
20 possibilidade de se fazer os concursos em outras línguas que é uma oportunidade de atrair
21 talentos. Professor Gilberto explana sobre o círculo virtuoso da excelência, em que um
22 ambiente rico atrai talentos. Acrescenta que há diversas áreas em que há escassez de
23 docentes e quando se consegue ele é perdido facilmente. A UFABC necessita ter um
24 diferencial. Professor Daniel Flório pontua que a região não é tão excludente assim e
25 acredita que em um prazo de 10 anos tem que se pensar em formar os alunos e recebê-los
26 de volta como docente. Professor Kamienski posiciona que algo que atrai talento é o
27 próprio talento e a UFABC está dando passos importantes nesse sentido. 4.2. Atração e
28 retenção de Talentos. Valterbásio reflete que uma das formas de reter talentos é promover
29 desafios, principalmente em relação à pesquisa. Na UFABC grande parte dos técnicos
30 administrativos é bem especializada, porém essa categoria não é valorizada. Professor
31 Klaus cita a preocupação do pró-reitor de pós-graduação da USP, que não está
32 conseguindo manter seus docentes, mencionando, especificamente a UFABC, o que o faz
33 acreditar que a universidade está no caminho certo com sua proposta interdisciplinar.
34 Professor Dalpian cita os temas: Consolidação e Expansão, Ética, Gestão Ambiental,
35 Gestão Institucional, Inclusão social, Multicâmpus e Qualidade de vida acadêmica que
36 serão discutidos na continuação desta sessão agendada para amanhã dia 24 de abril de
37 2013 às 14h no auditório 112-0, 1º andar. Como nenhum dos participantes desejasse
38 fazer uso da palavra, o reitor agradeceu a presença de todos e encerrou a sessão às
39 18h00.-----
40 Aos 24 dias do mês de abril do ano de 2013, no horário das 14h, no auditório 112-0,
41 Torre 3 - 1º andar, da Universidade Federal do ABC (UFABC), sita à Av. dos Estados,
42 5001, Bloco A, Torre I, 1º andar, Bangu, Santo André, realizou-se a continuação da II
43 sessão extraordinária do Conselho Universitário (ConsUni) da UFABC do ano 2013,



Serviço Público Federal
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO ABC
Conselho Universitário

ATA Nº 02/2013
EXTRAORDINÁRIA

1 previamente convocada e presidida pelo magnífico reitor, professor Helio Waldman, com
2 a presença dos seguintes Conselheiros: Gustavo Martini Dalpian, vice-reitor; André
3 Eterovic (a partir das 15h43), representante docente do Centro de Ciências Naturais e
4 Humanas (CCNH); André G. S. Landulfo, representante suplente docente do CCNH;
5 Arnaldo Rodrigues dos Santos Júnior, diretor do CCNH; Carlos Alberto Kamienski, pró-
6 reitor de pós-graduação; Daniel Dubosselard Comin Lot, representante suplente dos
7 técnicos administrativos (até as 15h18); Debora Maria Medeiros, representante suplente
8 docente do Centro de Matemática, Computação e Cognição (CMCC); Denise Consonni,
9 substituta do pró-reitor de graduação; Gilberto Martins, diretor do Centro de Engenharia,
10 Modelagem e Ciências Sociais Aplicadas (CECS); Guiou Kobayashi, representante do
11 CMCC; Gustavo A. Galati, substituto do pró-reitor de assuntos comunitários e políticas
12 afirmativas; Harki Tanaka, representante docente do CECS; Herculano da Silva
13 Martinho, representante docente do CCNH; Igor Leite Freire, representante docente do
14 CMCC; Igor Wanderley Reis Dias, representante discente de pós-graduação; Jeverson
15 Teodoro Arantes Junior, representante docente do CECS; Jorge Donizetti Rodrigues
16 Junior e José Carlos da Silva, representantes suplentes dos técnicos administrativos;
17 Klaus Werner Capelle; pró-reitor de pesquisa; Luiz Carlos da Silva Rozante,
18 representante docente do CMCC; Marcelo Augusto Christoffolete, representante docente
19 do CCNH; Marcelo Bussotti Reyes, representante docente do CMCC; Marco Aurélio
20 Cinaqui Amaral, representante discente de graduação; Maurício Biachi Wojslaw,
21 substituto do pró-reitor de administração; Rosana Denaldi, pró-reitora de planejamento e
22 desenvolvimento institucional; Silas de Melo Furtado, representante dos discentes de
23 graduação; Valdecir Marvulle, diretor do CMCC; Valterbásio de Araujo Alves,
24 representante suplente dos técnicos administrativos; Vanessa Elias de Oliveira,
25 representante suplente docente do CECS; Vladislav Kupriyanov (a partir das 16h14),
26 representante docente do CMCC e Wellington Barbosa de Sousa, representante discente
27 de graduação. Ausentes: Daniel Pansarelli, representante docente do CCNH; Daniel
28 Zanetti de Florio e Douglas Alves Cassiano, representantes docentes do CECS; Elienai de
29 Almeida Reis, representante discente de graduação; Francisco de Assis Comarú,
30 substituto do pró-reitor de extensão; Jefferson José da Conceição e Josiene Silva,
31 representantes da comunidade civil; Rafael Saad Fernandez, representante docente de
32 pós-graduação; Raquel de Almeida Ribeiro, representante docente do CCNH e Wesley
33 Góis, representante docente do CECS. Não-votantes: Soraya Cordeiro, secretária-geral;
34 Aline Bella, substituta da chefe da Divisão de Conselhos; Leandro Chemalle, analista de
35 TI; Roberta Kelly Amorim de França, bibliotecária. Apoio: Daniely Dias Campos e Aline
36 Santiago Barboza, assistentes em administração da Secretaria-Geral. Havendo quórum
37 legal, o magnífico reitor, após cumprimentar os presentes, abre a sessão às 14h23.
38 Professor Waldman informa que na primeira parte da reunião, ocorrida no dia anterior,
39 foram discutidos os temas “Projeto Pedagógico”, “Interação com Ensino Médio”,
40 “Excelência Acadêmica” e “Atração de Talentos”. Comunica que, na continuação de hoje
41 serão tratados os seguintes temas: “Consolidação e Expansão”, “Ética”, “Gestão
42 Ambiental”, “Gestão Institucional”, “Inclusão social”, “Multicâmpus” e “Qualidade de
43 vida acadêmica”. Passa a discussão dos assuntos pendentes. 5. Ética. Daniel Dubosselard,



Serviço Público Federal
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO ABC
Conselho Universitário

ATA Nº 02/2013
EXTRAORDINÁRIA

1 passa a palavra à ouvinte Roberta Kelly que questiona sobre uma das atribuições da
2 Comissão de Ética citadas no PDI, que seria o ato de punir, quando no Regimento Interno
3 da referida Comissão não consta essa atribuição. Posiciona também sobre a possibilidade
4 de atuação conjunta entre a Ouvidoria, a Corregedoria e a Comissão, ou até mesmo a
5 criação de outra Comissão com atuação mais direcionada e efetiva. Sugere também o
6 acréscimo, no PDI, de alguma indicação sobre aperfeiçoamento, por meio de
7 treinamentos e cursos, das pessoas que trabalham na Comissão. A essa exposição
8 professor Dalpian pontua que desconhece a informação, uma vez que o texto foi redigido
9 pela própria Comissão de Ética, a quem encaminhará novamente o documento para
10 avaliação e possíveis ajustes. Para complementar, professor Waldman sugere que seja
11 substituída a palavra “punição” por “censura”, uma vez que, em seu entendimento, no
12 âmbito da Comissão, ambas podem ter caráter de orientação, mas a última é mais
13 conveniente. Passa-se ao próximo tema. 6. Consolidação e Expansão. Professor Marvulle
14 explana que o assunto já foi abordado à ocasião do debate sobre os novos cursos e
15 relembra sua preocupação acerca dos Recursos Humanos para essa ampliação. Para
16 esclarecer, professor Waldman destaca que já há previsão para o condicionamento da
17 criação à obtenção prévia de recursos. Professor Gilberto menciona sua preocupação com
18 parágrafos constantes nas “Metas de Expansão e Consolidação” em que citam a previsão
19 para 2020 acerca da conclusão do Bloco de São Bernardo do Campo. Preocupa-se
20 também com o andamento das obras em ambos os câmpus. A essa fala, professora
21 Rosana explica que a redação precisa ser alterada para “até 2020”, sendo essa data uma
22 estimativa em longo prazo. Valterbásio corrobora com a fala do professor Gilberto e
23 menciona o atraso ocorrido nas obras do câmpus de Santo André. Questiona quanto ao
24 atendimento, alegando que toda a parte funcional está em Santo André, no entanto,
25 ressalta que São Bernardo também necessita de uma maior estrutura nessa área. A esse
26 ponto, professor Waldman informa que o momento de teste do modelo ocorrerá esse ano,
27 quando o câmpus de São Bernardo do Campo passará a funcionar em uma escala maior
28 tendo sim unidades de atendimento. Não haverá, porém, unidade autônoma, uma vez que
29 alguns setores, tais como a Reitoria, ficarão concentrados no câmpus de Santo André e o
30 documento deve contemplar esse intermédio. 7. Gestão Multicâmpus – Meta. Galati
31 pontua que sua fala vai ao encontro do questionamento anterior. Sugere a inclusão, no
32 documento, de metas de atendimento a serem atingidas nos próximos dez anos. Expõe
33 que a questão do atendimento noturno demanda melhorias e a importância da presença de
34 todas as pró-reitorias, quanto ao atendimento, em todos os câmpus. No ensejo, professor
35 Marvulle menciona preocupação de alguns docentes com relação à distribuição de
36 funcionários e professores no regime multicâmpus. A essa dúvida professor Dalpian
37 esclarece que na primeira consulta feita pelo GT-PDI, o tema multicâmpus apareceu e já
38 vem sendo pautado há algum tempo. Pontualmente, essa questão está sendo tratada no
39 ConsUni, e como já está em andamento o GT-PDI optou por não colocar no documento.
40 Com isso, professor Marvulle sugere que após a decisão do ConsUni, o documento do
41 PDI seja submetido a uma revisão. Em relação aos diversos questionamentos, professora
42 Rosana informa que consta nesse documento uma meta mínima acerca do atendimento. A
43 questão de estrutura administrativa está em aberto, assim o documento pode apontar o



Serviço Público Federal
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO ABC
Conselho Universitário

ATA Nº 02/2013
EXTRAORDINÁRIA

1 tema e depois completá-lo. Para acrescentar, Marco Aurélio exemplifica citando o
2 modelo criado pela presidência da república, no qual se tem várias unidades de
3 atendimento, em que repassam os acontecimentos ao setor base. Nesse sentido, professor
4 Guiou explica sobre a interação do GT e que a preocupação consiste em elaborar as
5 principais diretrizes para longo prazo e cita algumas metas de médio e curto prazo. A esse
6 assunto, professor Kamienski opina que a questão multicâmpus é de suma importância.
7 Destaca que há muitos assuntos ainda para serem discutidos e acredita que esse debate
8 deveria ocorrer em outro fórum. 8. Gestão Institucional. Professora Vanessa propõe a
9 especificação dos processos de gerenciamento, o modo como serão realizados e a
10 frequência, ressaltando a necessidade de haver um acompanhamento mais efetivo. A esse
11 ponto, professora Rosana esclarece que são necessárias outras ações e o texto do PDI
12 pode ser mais claro. Nesse sentido, Valterbásio acredita que a estrutura administrativa
13 está muito dinâmica e sugere estabelecer uma meta para ter um organograma definido.
14 Para complementar, professor Kamienski posiciona que não é momento de se finalizar
15 nas transformações. Salienta que deve haver no documento uma parte sobre a pesquisa de
16 novas estruturas e destinada a divulgar as alterações que ocorrerem. Professor Dalpian
17 informa que o objetivo do PDI é apontar o que se quer ser. Assim, o documento não tem
18 a pretensão de esmiuçar o que se deve fazer para atingir os objetivos pontuados. Os
19 detalhes desses procedimentos devem ser colocados com o tempo e o caminho pode
20 mudar ao longo dos 10 anos. Marco Aurélio acredita que nesse aspecto, é importante a
21 UFABC descrever as atribuições de cada técnico administrativo. Destaca que o
22 Regimento prevê que esse possa ser alocado em qualquer setor, porém sugere que sejam
23 realizados concursos mais específicos, com o objetivo de criar um plano de carreira. 9.
24 Gestão Ambiental. Jorge Donizetti afirma não ter encontrado pontos que tratassem sobre
25 o tema Gestão Ambiental. Informa que há projetos de obras que irão elencar questões
26 como economia de água entre outras. Professor Dalpian esclarece que o referido tema é
27 uma cláusula técnica e o detalhamento sobre a respectiva questão não entrou neste
28 documento. Daniel Dubosselard cita que no documento há apenas um ponto sugerindo
29 que haja um câmpus arborizado e propõe novas inclusões. Nesse sentido, a professora
30 Rosana informa que caso não haja um texto concreto sobre o assunto no PDI, pode
31 constar um alerta de que há necessidade de a UFABC discutir tal assunto e, num prazo de
32 até 2 anos, seja feito um balanço das ações e, nesse momento, incluir as alterações no
33 documento. 10. Qualidade de vida acadêmica. Daniel Dubosselard passa a palavra à
34 ouvinte Roberta Kelly que explana sobre o referido tema alegando que considera como o
35 item que mais atribui responsabilidades à ProAP. Acredita que essa questão esteja muito
36 ligada a essa pró-reitoria, mas que algumas dessas atribuições poderiam estar
37 relacionadas à Coordenadoria de Recursos Humanos (CGRH). Mostra-se também
38 preocupada com os servidores terceirizados e exemplifica com situações de atraso no
39 pagamento dos salários e repreensões que não condizem com o ambiente de trabalho. No
40 ensejo, professor Marvulle questiona sobre a carga horária dos docentes e sugere que seja
41 uma meta de 16 créditos ao ano, dedicando-se mais ao ensino presencial. Para tal
42 questionamento, professor Dalpian responde que o assunto consta na página 126 do
43 documento. Valterbásio indaga sobre algum plano em que a UFABC prime pelo bom



Serviço Público Federal
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO ABC
Conselho Universitário

ATA Nº 02/2013
EXTRAORDINÁRIA

1 relacionamento, pois em diversas áreas trabalha-se em um ambiente tenso. A isso,
2 professor Dalpian informa que esse assunto é muito importante e que na página 7 do
3 documento consta a ética e o respeito como condições imprescindíveis. Para
4 complementar, professor Waldman menciona que se deve promover a ética e o respeito
5 dentro da UFABC com o objetivo de evitar assédio, *bullying* e congêneres. Com isso,
6 professor Klaus considera pertinente a fala da ouvinte Roberta a respeito dos
7 terceirizados, que devem ser valorizados e menciona que não há capítulo que discorra
8 sobre o assunto. Professor Marvulle acrescenta que se pode mencionar algo sobre a
9 fiscalização das condições de trabalho das empresas contratadas pela UFABC. Para tal
10 exposição, professor Waldman esclarece que todo o contrato da UFABC,
11 independentemente de sua natureza, tem fiscalização e cita um exemplo em que foi
12 interrompido um contrato referente aos serviços de mão de obra da construção por
13 detectar-se que a empresa não fornecia os equipamentos de segurança necessários aos
14 operários. Afirma que se qualquer irregularidade for constatada, as providências serão
15 tomadas. 11. Inclusão social. Galati informa que o tema sugerido por ele já foi
16 contemplado com as discussões anteriores. Logo após, professor Waldman informa que
17 os temas propostos para discussões nesse Expediente foram cessados e abre a sessão para
18 comentários e informes. Nesse sentido, Valterbásio comunica que alguns discentes o
19 procuraram e queixaram-se sobre as divergências entre notas e conceitos e solicita
20 esclarecimentos. Com isso, professor Marvulle explica a maneira como são preparadas as
21 aulas quadrimestrais. Professor Waldman posiciona que cada docente tem sua maneira de
22 ministrar as aulas e sua liberdade para avaliar da melhor forma, seja por conceitos ou por
23 notas e que deve ser justo. Marco Aurélio, contudo, cita que a maioria dos docentes não
24 considera que o objetivo da UFABC é a forma como a pessoa aprende e não
25 necessariamente o conteúdo. Professor Dalpian complementa destacando que no exterior
26 o aluno estuda muito mais sozinho do que em sala de aula e que no Brasil é necessário
27 quebrar esse preconceito. Nesse sentido, professor Waldman acrescenta que essa
28 discussão demonstra que o assunto precisa ser mais trabalhado, assim como outros
29 assuntos e exemplifica a formação dos professores do ensino superior, pois hoje se supõe
30 que o professor saiba ensinar. José Carlos afirma que cada vez mais a UFABC precisa ter
31 a ousadia de discutir grandes temas e passa a palavra ao ouvinte Leandro Chemalle que
32 informa que no PDI não consta nenhuma parte sobre os Conselhos Deliberativos.
33 Professora Denise também informa sobre um evento que ocorrerá no dia 23 de maio de
34 2013, uma sessão extraordinária da Comissão de Graduação cujo tema único será
35 “Discussões sobre sistema e critérios de avaliação do aproveitamento acadêmico dos
36 alunos em disciplinas”. Professor Igor retorna ao questionamento sobre os conceitos e
37 notas e pontua que não se deve generalizar a maneira como são atribuídas as notas. No
38 ensino, indaga sobre a possibilidade de se chegar a 1.300 docentes e a estrutura física da
39 UFABC para comportar tal número. A esse questionamento, professor Dalpian responde
40 informando que nas metas de expansão está explicitada a necessidade de expandir para
41 terrenos vizinhos aos dos câmpus atuais. Professor Marcelo Bussoti expõe sobre o
42 trabalho do pesquisador, que deveria possuir uma fundação de apoio à pesquisa e cita
43 exemplos de locais que se tem apoio inclusive para a redação de artigos e publicações.



Serviço Público Federal
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO ABC
Conselho Universitário

ATA Nº 02/2013
EXTRAORDINÁRIA

1 Para isso, professor Klaus esclarece que a FAPESP auxilia os pesquisadores e oferece
2 bolsa auxílio, porém não há auxílio para redação, principalmente em língua estrangeira.
3 Professor André Eterovic observa que essa versão do PDI possui muitos ufanismos.
4 Exemplifica com alguns itens como o “1.2 Balanço dos primeiros seis anos (2006-2012)”
5 na seguinte frase “*Esta análise oferece para avaliação um cenário altamente positivo e*
6 *complexo. Em sua curta trajetória, a meta inicial e um dos seus principais desafios – a*
7 *implantação do Bacharelado Interdisciplinar – foi alcançada com inegável sucesso.*”
8 Sugere a omissão do adjetivo “inegável”, alegando que o texto deve ser científico e não
9 com vistas ao *marketing*. Nesse mesmo sentido sugere suprimir o adjetivo
10 “surpreendente” da seguinte frase na página 37: “[...] *estas opções têm tido uma procura*
11 *surpreendente: uma média de 12 inscrições/vaga [...]*”. Posiciona que a informação
12 contida na página 61 sobre o dado concernente à participação feminina em Ciência e
13 Tecnologia não é relevante e, em caso de manter o texto, sugere que seja informado em
14 quantidade e não em porcentagem. Opina que na página 11 a frase “*Por quatro anos*
15 *consecutivos, a UFABC tem se caracterizado como uma universidade cujos cursos estão*
16 *entre os mais procurados no Sistema de Seleção Unificado (SiSU) do MEC.*”, não
17 deveria constar, pois essa procura acontece por ser a única universidade pública na
18 região. Informa que irá enviar suas contribuições, porém acredita que o texto deva ser em
19 boa parte reescrito. Professor Waldman concorda que o documento deve ser sóbrio e que
20 são necessárias algumas correções, porém não necessariamente reescrito em sua
21 totalidade. Como nenhum dos participantes desejasse fazer uso da palavra, o reitor
22 agradeceu a presença de todos e encerrou a sessão às 16h26. Do que para constar, nós,
23 Aline Bella, chefe da Divisão de Conselhos em exercício; Aline Santiago Barboza e
24 Daniely Dias Campos, assistentes em administração da Secretaria-Geral, em conjunto
25 com a secretária-geral, lavramos e assinamos a presente Ata aprovada pelo reitor em
26 exercício, professor doutor Gustavo Martini Dalpian e pelos demais presentes à sessão.

27
28
29

30 Aline Regina Bella Aline Santiago Barboza
31 Chefe da Divisão de Conselhos em exercício Assistente em Administração

32
33
34

35 Daniely Dias Campos Soraya Aparecida Cordeiro
36 Assistente em Administração Secretária-Geral

37
38
39

40 Helio Waldman
Reitor

41